Soluções Cross Dados - R3 2025 - Renúncias

Seção: IBS 360 - Plataforma

História: [Delivery][Infraestrutura] Redução de Pendência no IUConfia - Repo ID

Visão de Produto:

Nós acreditamos que incluindo o Repo ID na estrutura do IBS 360, pelo time de desenvolvimento e arquitetura, resultará em um sistema mais alinhado às exigências de compliance do Itaú, garantindo rastreabilidade e governança adequada. Saberemos que isso é verdade através de validação da conformidade pelo IUConfia e melhoria na pontuação de segurança.

• Descrição:

Como time responsável pelo IBS 360, queremos incluir a identificação do Repo ID na estrutura da aplicação, garantindo que o sistema esteja devidamente rastreado e documentado conforme as diretrizes de governança do banco.

• Premissas:

- 1. O Repo ID precisa ser incluído de forma que não impacte as funcionalidades existentes.
- 2. A atualização deve ser validada pelo IUConfia para garantir conformidade.
- 3. Todos os serviços e componentes do IBS 360 devem estar associados ao Repo ID correto.

Regras de Negócio:

- 1. A inclusão do Repo ID deve seguir as diretrizes de segurança do Itaú.
- 2. A estrutura do IBS 360 deve permanecer íntegra e funcional após a mudança.

3. A inclusão deve abranger todos os ambientes do IBS 360 (desenvolvimento, homologação e produção).

Tarefas:

- 1. Atualizar a estrutura do IBS 360 para incluir o Repo ID.
- 2. Validar a implementação com os requisitos do IUConfia.
- 3. Testar e garantir que a funcionalidade do sistema não seja afetada.
- 4. Documentar a inclusão do Repo ID para futuras auditorias.
- Cenários para Teste e Homologação:
 - 1. Verificar se o Repo ID foi corretamente implementado.
 - 2. Confirmar que a inclusão do Repo ID não impacta a operação do IBS 360.
 - 3. Avaliar a pontuação do IUConfia para validar conformidade.
 - 4. Executar testes de rastreabilidade e governança no sistema.

Conclusão

- o Inicio:
 - Desejado: R1 S3 2025
 - **Real:** R1 S3 2025
- Fim:
 - Desejado: R1 S3 2025
 - Real:
- Resultado:

História: [Delivery][Infraestrutura] Redução de Pendência no IUConfia - Redução dos Privilégios das Roles do S3

• Visão de Produto:

Nós acreditamos que **reduzindo os privilégios das roles do S3 no IBS 360**, pelo **time de desenvolvimento e arquitetura**, resultará em **um ambiente mais seguro, alinhado às políticas de governança do Itaú, minimizando riscos operacionais**. Saberemos que isso é verdade através de **validação do IUConfia e melhoria na pontuação de segurança**.

• Descrição:

Como time responsável pelo IBS 360, queremos ajustar os privilégios das roles do S3, garantindo que os acessos sejam minimizados ao necessário, reduzindo riscos e atendendo às exigências de segurança do banco.

Premissas:

- 1. A revisão das roles deve garantir que os acessos mínimos necessários sejam mantidos.
- 2. A mudança não pode impactar a operação do IBS 360.
- 3. A segurança e rastreabilidade dos acessos devem ser garantidas.

Regras de Negócio:

- 1. As roles do S3 devem ser ajustadas para atender às exigências de segurança.
- 2. A alteração não pode comprometer o funcionamento da aplicação.
- 3. Todos os acessos desnecessários devem ser removidos sem afetar a usabilidade do sistema.

Tarefas:

- 1. Revisar as roles atuais e identificar privilégios excessivos.
- 2. Implementar ajustes para reduzir os acessos conforme necessário.
- 3. Validar as mudanças com a equipe de segurança do banco.
- 4. Documentar as alterações para auditorias e futuras revisões de segurança.

• Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Verificar se os acessos foram reduzidos sem comprometer o funcionamento do IBS 360.
- 2. Confirmar que os ajustes atendem às políticas de segurança do Itaú.
- 3. Avaliar a pontuação do IUConfia após a implementação das mudanças.
- 4. Executar testes de acessibilidade para garantir que usuários autorizados continuam tendo acesso adequado.

Conclusão

o Inicio:

Desejado: R1 S3 2025

■ **Real:** R1 S3 2025

o Fim:

Desejado: R1 S3 2025

Real:

Resultado:

História: [Delivery][Infraestrutura] Testes com a API do Microsoft Graph para Enriquecimento do Login do IBS 360

• Visão de Produto:

Nós acreditamos que **realizando testes com a API do Microsoft Graph no IBS 360**, para **usuários logados no sistema**, resultará em **um enriquecimento da experiência de login, permitindo acesso a informações como nome, hierarquia e foto do usuário**. Além que conhecer a hierarquia do usuário, permitirá verificar usuários que são diretores e superintendentes comerciais.

Saberemos que isso é verdade através de validação técnica da API e testes de usabilidade com usuários finais.

Descrição:

Como time responsável pelo **IBS 360**, queremos **testar a API do Microsoft Graph**, garantindo que conseguimos resgatar informações relevantes dos usuários para melhorar a personalização da experiência dentro da plataforma.

Visão do Usuário:

Os usuários do IBS 360 terão um login mais intuitivo, com informações como nome completo, área de atuação, gestor direto disponíveis no sistema e foto.

Diretores e Superintendentes comerciais serão reconhecidos (reconhecendo suas hierarquias comerciais), e irão visualizar apenas as suas respectivas agências.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, o IBS 360 não exibe informações adicionais sobre os usuários no momento do login, somente o nome completo. Ao utilizar a API do Microsoft Graph, poderemos fornecer uma experiência mais personalizada, permitindo a exibição de dados úteis diretamente na interface do sistema.

Diretores e Superintentes comerciais devem visualizar apenas o seu parque de agências, filtrando por DINEG ou Supt.

• Premissas:

- 1. A API do Microsoft Graph está disponível para testes e implementação.
- 2. As permissões de acesso à API foram concedidas corretamente.
- 3. O IBS 360 tem infraestrutura para armazenar e exibir essas informações.

• Regras de Negócio:

- 1. Os dados extraídos do Microsoft Graph devem estar de acordo com as permissões e regras de privacidade corporativa.
- 2. A consulta à API deve ser otimizada para evitar impactos na performance do login.
- Os dados extraídos devem ser armazenados apenas temporariamente para garantir conformidade com políticas de segurança.

Informações Técnicas:

- 1. Implementação da integração com a API do Microsoft Graph.
- Extração e exibição de informações como nome, área, gestor direto e foto do usuário.
- 3. Testes de performance e segurança da API.

Tarefas:

- 1. Configurar a integração do IBS 360 com a API do Microsoft Graph.
- Validar quais informações podem ser resgatadas e utilizadas no sistema.
- 3. Implementar a exibição das informações no login do IBS 360.

- 4. Testar a estabilidade e o impacto da integração na performance do sistema.
- Cenários para Teste e Homologação:
 - 1. Validar se as informações do usuário são extraídas corretamente via API.
 - 2. Garantir que o login continua rápido e funcional mesmo com a integração.
 - 3. Verificar se os dados exibidos estão corretos e seguem as regras de segurança.
- Conclusão
 - o Inicio:

Desejado: R1 S3 2025

• **Real:** R1 S3 2025

o Fim:

■ **Desejado**: R1 S3 2025

Real:

Resultado: Descoberta que a API do Graph é capaz de retornar: Nome,
 Cargo, Hierarquia e Foto do Colaborador buscado.

História: [Delivery][Infraestrutura][Mobile] Solicitação de Liberação de Firewall para uso completo do Lab de Devices

• Visão de Produto:

Nós acreditamos que liberando o firewall, poderemos testar o IBS Mobile completamente através do Lab de Devices, resultando em possibilidade de executar testes mais precisos e aprimorar a usabilidade da plataforma no mobile. Saberemos que isso é verdade através de testes realizados com sucesso no Lab de Devices e a possibilidade de identificar forças e fraquezas do IBS no Mobile.

• Descrição:

Como time responsável pelo **IBS 360**, queremos **configurar as permissões necessárias no firewall**, garantindo que possamos realizar testes de usabilidade do sistema no ambiente mobile de forma controlada e segura.

Visão do Usuário:

O time de desenvolvimento **terá acesso ao Lab de Devices** para validar a usabilidade do IBS 360 **em dispositivos móveis**, garantindo melhor experiência para os usuários finais.

Contexto/Narrativa de Negócio:

O IBS 360 será acessado via mobile por diretores e gestores. Para garantir uma experiência fluida, é essencial realizar testes diretamente no Lab de Devices do Itaú, permitindo identificar ajustes e melhorias antes do deploy final.

Premissas:

- 1. Já possuir acesso ao Lab de Devices do Itaú.
- 2. As regras de firewall devem ser ajustadas para permitir a execução dos testes.

• Regras de Negócio:

1. A liberação de firewall deve ser feita sem comprometer políticas de segurança da instituição.

• Informações Técnicas:

- 1. Ajuste de regras de firewall para liberar o acesso ao ambiente de testes mobile.
- 2. Validação dos acessos e teste de funcionalidades no Lab de Devices.

Tarefas:

- 1. Ajustar firewall para permitir testes mobile do IBS 360.
- 2. Realizar testes iniciais de compatibilidade mobile.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar se o time de desenvolvimento consegue acessar o Lab de Devices.
- 2. Testar se o firewall permite a execução dos testes mobile.
- 3. Garantir que o IBS 360 está operando corretamente nos dispositivos do Lab de Devices.

Conclusão

o Inicio:

Desejado: R1 S3 2025

■ **Real:** R1 S3 2025

• Fim:

Desejado: R1 S3 2025

Real:

 Resultado: Aguardaremos o retorno do José Auguto. Enquanto isso, os testes de mobile devem ser realizados com as próprias ferramentas de dev, bem como mobiles físicos.

Seção: IBS 360 - FrontEnd

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao atualizar a fonte de dados da base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS), para as equipes de análise e gestão de infraestrutura, resultará em informações mais precisas e atualizadas sobre a quantidade de caixas eletrônicos nas agências, permitindo decisões mais eficazes sobre manutenção, reposicionamento e investimentos. Saberemos que isso é verdade através de redução de inconsistências nos relatórios e maior agilidade nas ações corretivas.

Descrição:

Como time responsável pela base de dados do IBS 360, queremos substituir a fonte atual de dados dos caixas eletrônicos por uma fonte mais confiável e atualizada, garantindo que as informações sobre os CEIS estejam sempre precisas e reflitam a realidade operacional.

Visão do Usuário:

As **equipes de operações e planejamento** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre os caixas eletrônicos**, facilitando **a tomada de decisões**

estratégicas e operacionais.

Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, a base de dados dos CEIS apresenta defasagens e inconsistências, impactando a eficiência das operações e a experiência dos clientes. A atualização da fonte de dados é essencial para melhorar a qualidade das informações e suportar as iniciativas de transformação digital.

Premissas:

- 1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
- 2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
- 3. Os sistemas consumidores da base CEIS podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

• Regras de Negócio:

- 1. Os dados devem ser atualizados diariamente.
- Informações críticas, como localização e status operacional, devem ser validadas.
- 3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

• Informações Técnicas:

- 1. Identificação da nova fonte de dados oficial dos CEIS.
- 2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
- 3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.
- 4. Implementação de validações e testes de consistência.

• Tarefas:

1. Análise da Nova Fonte de Dados

- Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
- Identificar campos relevantes para a base CEIS.

1. Desenvolvimento do Processo de Ingestão

- Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.
- Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.

2. Atualização dos Sistemas Consumidores

- Adaptar os sistemas que utilizam a base CEIS para a nova estrutura.
- Realizar testes de integração e validação.

3. Monitoramento e Manutenção

- Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
- Definir rotinas de manutenção e atualização da base.

• Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
- 2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
- 3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
- 4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.

• Impacto Esperado:

- Melhoria na qualidade e atualidade dos dados dos CEIS.
- Maior eficiência nas operações de manutenção e planejamento.
- Redução de inconsistências e retrabalho nas análises.
- Suporte aprimorado às iniciativas de transformação digital.

Conclusão

- Início:
 - Desejado: R2 S1 2025
 - Real: R2 S1 2025
- Fim:
 - Desejado: R2 S2 2025
 - Real:
- Resultado: Definição que a base utilizada será a de ceis_validos, que será democratizada no Mesh pelo time de Engenharia de Dados de AutoAtendimento.

História: [Delivery][Dados] Inclusão da Coluna "Espaço Itaú Simplificado" da Base de Obras

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao incluir na base de obras uma coluna que identifica se a agência está em planejamento ou execução do modelo Espaço Itaú Simplificado, para times de ocupação, engenharia e planejamento estratégico, resultará em análises mais ricas, alinhadas à estratégia de expansão e modernização da rede física, possibilitando visualizações e decisões mais inteligentes sobre o portfólio de agências.

Saberemos que isso é verdade quando **a coluna estiver disponível, atualizada e sendo utilizada por consumidores da base em relatórios, dashboards e análises**.

• Descrição:

Como time responsável pela evolução da base de dados de obras e ocupação, queremos incluir a coluna espaco_itaú_simplificado, com valores como Planejamento, Execução, Não Aplicável, permitindo que as áreas consumidoras possam cruzar essa informação com outros dados (ex: status da obra, criticidade da agência, performance).

Visão do Usuário:

Os times de ocupação e planejamento terão visibilidade rápida de quais agências estão envolvidas em iniciativas do Espaço Itaú Simplificado, melhorando a capacidade de priorização, acompanhamento de projetos e tomada de decisão alinhada à estratégia de transformação da rede.

Contexto/Narrativa de Negócio:

A estratégia de criação de espaços simplificados nas agências físicas é uma frente central da transformação da rede de agências. No entanto, atualmente não há uma marcação estruturada que permita identificar facilmente as agências envolvidas nesse processo. Essa lacuna dificulta análises combinadas e acompanhamento por parte de stakeholders e áreas consumidoras de dados.

Premissas:

- A informação sobre Espaço Itaú Simplificado já está disponível na nova fonte de dados das obras ou pode ser derivada com apoio da área responsável.
- 2. A base de obras já está atualizada e integrada na base 360.
- 3. Há consumidores interessados nesta informação (ex: dashboards de ocupação, painéis executivos, score de agências).

Regras de Negócio:

- 1. A coluna espaco_itaú_simplificado deve conter valores categóricos:

 Planejamento , Execução , Não Aplicável .
- 2. Os dados devem ser atualizados semanalmente, conforme cronograma da base de obras.
- 3. Agências sem marcação explícita devem receber o valor Não Aplicável.

• Informações Técnicas:

- Fonte: campo proveniente da base oficial de obras ou mapeamento adicional manual
- Frequência de atualização: semanal (junto à ingestão da base de obras)

Tarefas:

- 1. Validar se a nova base já contém campo relacionado ao modelo simplificado.
- 2. Definir lógica de preenchimento e categorização.
- 3. Incluir a coluna na etapa de transformação da pipeline da base de obras.
- 4. Validar amostras e cruzamentos com agências conhecidas do modelo.
- 5. Documentar o campo no dicionário de dados da base 360.
- 6. Comunicar aos consumidores da base sobre a nova coluna disponível.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Conferir se a coluna está presente após ingestão semanal.
- 2. Verificar se os valores estão corretamente preenchidos para agências conhecidas.
- 3. Testar impacto da coluna em dashboards e análises existentes.
- 4. Validar com stakeholders se a classificação está aderente à realidade dos projetos.

Critérios de Aceite:

- A coluna espaco_itaú_simplificado foi adicionada na base 360 com os valores esperados.
- Pipeline de ingestão e transformação atualizada com essa informação.

- o Coluna documentada e descrita com exemplos no dicionário de dados.
- Cruzamento validado com amostras reais de agências em planejamento/execução.
- Time de ocupação e stakeholders notificados e com acesso confirmado.
- Dados incluidos no data quality.

• Impacto Esperado:

- Aumento da visibilidade sobre a estratégia de transformação da rede.
- Suporte a decisões de priorização, gestão de obras e indicadores de performance.
- Possibilidade de evoluir análises estratégicas com base em clusterização por modelo de agência.

História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção

• Visão de Produto:

Acreditamos que, ao separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção), para os times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios de maturidade, resultará em maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados. Saberemos que isso é verdade quando os dados forem disponibilizados separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs.

Descrição:

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- Desenvolvimento tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- Homologação tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- Produção tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

Visão do Usuário:

Os desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base terão clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho, evitando o risco de trabalhar com dados errados ou não validados.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

Hoje, os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório, o que mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção, aumentando o risco de exposição de dados não validados e dificultando o controle do ciclo de vida da base. Com a separação em ambientes dedicados, será possível mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados.

Premissas:

- 1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a**Base 360.
- 2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.
- 3. Os processos de geração da Base 360 podem direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado.

• Regras de Negócio:

- 1. Cada ambiente deve ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados.
- Os dados de produção só devem ser gerados e disponibilizados após validação em homologação.
- Apenas usuários autorizados devem ter acesso ao ambiente de produção.

• Informações Técnicas:

- 1. Configuração de três repositórios/pastas no SharePoint:
 - /Base 360/Dev
 - /Base 360/Homologação

- /Base 360/Produção
- Atualização dos pipelines ou scripts de geração de output, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.
- 3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.

Tarefas:

1. Configuração das Pastas no SharePoint

 Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).

2. Ajuste nos Pipelines de Geração

 Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.

3. Governança de Acesso

Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.

4. Testes de Publicação

 Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.

5. Documentação e Comunicação

Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.

• Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na** pasta Dev.
- 2. Validar que o pipeline de homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação.
- 3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção**.
- 4. Garantir que os acessos estão segregados conforme o ambiente.

Impacto Esperado:

Redução de riscos de publicação incorreta de dados.

- Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.
- Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.
- Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.

Conclusão

Início:

Desejado: R2 S3 2025

Real: R2 S3 2025

o Fim:

Desejado: R2 S3 2025

Real:

Resultado:

História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360, para o time responsável pela geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados, resultará em maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção. Saberemos que isso é verdade quando todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana.

Descrição:

Como time responsável pela orquestração da Base 360, queremos substituir as etapas manuais do fluxo por automações, desde a verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod). Isso inclui a eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas, garantindo que o pipeline complete o ciclo de forma contínua, validada e auditável.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

Visão do Usuário:

O time responsável pela base 360 terá um pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs, enquanto os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, o processo da Base 360 ainda possui etapas manuais, como execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes, o que aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização. A automação desse processo fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base, consolidando a Base 360 como um produto de dados moderno e confiável.

• Premissas:

- 1. O pipeline atual é capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada.
- 2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e** operacional no SharePoint.
- 3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.

Regras de Negócio:

- 1. O pipeline deve executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual.
- 2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação**.
- 3. O pipeline deve direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod).
- 4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para** rastreabilidade.

Informações Técnicas:

- 1. Automação do pipeline de **verificação**, **transformação**, **particionamento e publicação dos dados**.
- 2. Integração com os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint.
- 3. Geração de logs estruturados e rastreáveis para cada execução.
- 4. Integração com monitoramento e alertas em caso de falha.

Tarefas:

1. Mapeamento das Etapas Manuais Atuais

 Levantar quais etapas ainda dependem de ação humana no processo.

2. Automação das Etapas Manuais

 Refatorar o pipeline para incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado.

3. Integração com Ambientes de Output

 Garantir que os outputs sejam direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod.

4. Validação e Logs

 Garantir que todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.

5. Testes Finais e Homologação

• Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.

6. **Documentação e Handover**

 Documentar o novo fluxo e entregar para operação e monitoramento contínuo.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Executar o pipeline completo sem intervenção manual.
- 2. Validar a correta publicação em cada ambiente.
- 3. Forçar falhas de Data Quality para garantir o bloqueio automático.
- 4. Verificar a geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.

5. Garantir que a última partição válida seja utilizada em caso de falha.

• Impacto Esperado:

- Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.
- o Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.
- Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.
- Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.
- o Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.

Conclusão

- o Início:
 - Desejado: R2 S3 2025
 - Real: R2 S3 2025
- Fim:
 - Desejado: R2 S3 2025
 - Real:
- Resultado:

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

Seção: IBS 360 - Geocompasso

História: [Delivery][FrontEnd] Redesenho da Jornada do Geocompasso em Tela Única com Cards de Match

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao redesenhar a jornada do Geocompasso para ser fluida e realizada em uma única tela, para analistas de ocupação, diretoria SETA e usuários que fazem estudos de remanejamento, encerramento e transformação de agências, resultará em maior autonomia, agilidade e clareza nos estudos realizados, com menor fricção e esforço cognitivo. Saberemos que isso é verdade quando o tempo médio de conclusão da

análise for reduzido e os usuários citarem melhora na usabilidade e experiência.

• Descrição:

Como time responsável pela evolução da plataforma IBS 360 e do produto Geocompasso, queremos transformar a jornada atual do Geocompasso (que é dividida em múltiplos passos) em uma única tela dinâmica, permitindo que o usuário configure os critérios da busca, visualize os resultados e interaja com os matchs em formato de cards — tudo de forma fluida e responsiva.

Visão do Usuário:

O usuário poderá realizar todo o estudo de match em uma única tela, definindo filtros, critérios e parâmetros de comparação. Ao final da busca, os matchs mais relevantes serão apresentados como cards com informaçõeschave, visualizações geográficas e possibilidade de ação (ex: baixar Excel).

• Contexto / Narrativa de Negócio:

Atualmente, a jornada do Geocompasso é composta por etapas sequenciais, o que torna o processo segmentado, dificultando iterações rápidas e comparação entre diferentes cenários. O novo fluxo permite que o usuário veja o todo, interaja com os dados e receba os matchs já em formato visual e acionável, reduzindo retrabalho e ampliando o valor entregue por cada estudo.

Premissas:

- 1. Os dados e filtros atuais já estão disponíveis e funcionais.
- 2. A interface será redesenhada utilizando a stack atual (Streamlit ou equivalente).

Regras de Negócio:

- 1. A jornada deve ocorrer **em uma única tela responsiva**, sem etapas sequenciais.
- 2. O usuário poderá definir:
 - Ponto de partida (agência ou imóvel)
 - Raio de busca
 - Tipos de ponto desejado (agências, concorrentes, encerradas, PAEs, etc.)

- 3. Os matchs devem ser apresentados como cards interativos, contendo:
 - · Nome do ponto
 - Distância
 - · Tipo e status
 - Link para visualização no mapa
 - Ações (salvar, exportar, comparar)
- 4. O usuário deve poder realizar novos ajustes sem sair da tela.

• Tarefas:

- Redesenhar o layout da tela única (UX/UI).
- Reestruturar o backend para suportar busca dinâmica com critérios combináveis.
- Criar componente de visualização em cards.
- Integrar mapa com pontos selecionáveis.
- Implementar botões de ação por card.
- Garantir reatividade da tela a cada ajuste feito.

• Cenários para Teste e Homologação:

- Validar fluidez da jornada (sem necessidade de "avançar etapas").
- Testar busca com diferentes combinações de critérios.
- Confirmar precisão dos matchs e lógica de exibição dos cards.
- Avaliar se o tempo de carregamento está dentro de padrões aceitáveis.
- Testar responsividade e clareza visual dos cards.

Impacto Esperado:

- Redução no tempo médio de análise no Geocompasso.
- Melhoria significativa na experiência do usuário.
- Maior aproveitamento do produto por usuários menos técnicos.
- Maior reutilização de estudos realizados (via export ou compartilhamento).

Conclusão:

- Início:
 - Desejado:
 - Real:
- o Fim:
 - Desejado:
 - Real:
- Resultado:

Seção: Radar Imobiliário

Seção: Inteligência Imobiliária

História: [Delivery][Backend] Criação do ETL para Geração da Base Filtrada a partir dos Parâmetros do Planejamento de Negociações

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao criar um processo de ETL para filtrar a base original de dados imobiliários com base nos parâmetros preenchidos no Frontend do Planejamento de Negociações, para preparar uma base específica e otimizada para uso pelo time de Advanced Analytics, resultará em um processo mais eficiente, seguro e rastreável para execução do modelo de otimização.

Descrição:

Como time responsável pela engenharia do IBS 360, queremos **desenvolver e operacionalizar um ETL que leia os dados recebidos pelo ETL1 (dados da GPA e Osiris)**, filtre a base imobiliária consolidada no ETL1 e gere **uma base reduzida, segura e rastreável**, que será utilizada nas simulações feitas pelo time de Advanced Analytics.

• Visão do Usuário:

O usuário não visualiza diretamente a base filtrada, mas se beneficia de simulações mais rápidas, coerentes com os filtros aplicados no painel, com rastreabilidade clara entre os dados preenchidos e os resultados retornados.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

O ETL criará bases de trabalho específicas por simulação, permitindo rastreabilidade via UUID e promovendo um fluxo limpo para execução dos modelos.

• Premissas:

- 1. A base consolidada de imóveis está disponível via ETL1.
- 2. Os filtros preenchidos estão no frontend.
- 3. A arquitetura suporta a geração de arquivos versionados por simulação.

• Regras de Negócio:

- 1. A base deve conter somente os imóveis elegíveis conforme os filtros informados.
- 2. O arquivo final deve estar associado a um UUID de simulação.

Informações Técnicas:

- 1. Leitura da base ETL1 consolidada.
- 2. Aplicação dos filtros preenchidos pelo usuário.
- 3. Logging estruturado no CloudWatch.

Tarefas:

- 1. Criar script de filtragem.
- 2. Escrever base filtrada.
- 3. Automatizar a execução com.
- 4. Testar fluxos de ponta a ponta com múltiplos cenários.
- 5. Documentar estrutura de diretórios, nomenclatura de arquivos e regras aplicadas.

Cenários para Teste e Homologação:

- Testar execução com diferentes conjuntos de filtros.
- 2. Validar que apenas registros elegíveis estão na base final.
- 3. Verificar se o UUID aparece corretamente no nome/pasta.
- 4. Confirmar que arquivos são legíveis por processos posteriores (exmodelos em Python).

• Impacto Esperado:

- Base otimizada e segura para execução de modelos.
- Redução de tempo e custo de processamento nas simulações.
- Garantia de rastreabilidade entre preenchimento → base gerada → resultado.

Conclusão:

- o Início:
 - Desejado: R3 S1 2025
 - Real:
- Fim:
 - Desejado: R3 S1 2025
 - Real:
- Resultado:

História: [Delivery][Democratização/DataMesh] Publicação da Base Filtrada no Data Mesh para Consumo pelos Times de Advanced Analytics

• Visão de Produto:

Acreditamos que, ao publicar no Data Mesh a base filtrada gerada pelo ETL do Planejamento de Negociações, para que os times de Advanced Analytics possam consumir diretamente os dados preparados, resultará em maior agilidade na experimentação e modelagem, sem necessidade de intermediação pelo time de engenharia. Saberemos que isso é verdade quando a base estiver publicada no catálogo (Atlan), acessível via Athena, com contratos de dados definidos e rastreabilidade garantida.

Descrição:

Como time responsável pela governança de dados do IBS 360, queremos expor a base filtrada por UUID no Data Mesh, respeitando o padrão de publicação da organização, com contrato de dados, definição de owner, classificação e política de acesso, permitindo consumo direto e seguro pelos times de análise e ciência de dados.

Visão do Usuário:

Os analistas e cientistas de dados poderão acessar a base já filtrada, para que ela possa ser utilizada para execução do modelo de Planejamento de Negociação.

Contexto/Narrativa de Negócio:

A adoção do Data Mesh no Itaú exige que os dados estejam disponíveis com qualidade, contrato claro e ownership definido.

Premissas:

- A base filtrada é gerada via Glue Job ou Lambda com versionamento por UUID.
- 2. O time de Advanced Analytics consumirá dados pelo padrão Mesh.
- 3. Há estrutura e naming convention definidos para produtos de dados no Mesh.

Regras de Negócio:

- Cada dataset publicado deve conter metadados, data de geração, UUID e fonte original.
- O acesso deve ser restrito via políticas definidas em IAM e contratos no Atlan.
- 3. Os dados devem estar atualizados e auditáveis.

• Informações Técnicas:

- 1. Criação do Glue Table e Glue Crawler apontando para a base filtrada.
- 2. Registro no Atlas com owner, domínio, classificação e termos de uso.
- 3. Criação de política de acesso para grupos autorizados (ex: Advanced Analytics).
- 4. Inclusão no pipeline automatizado de publicação de produtos no Mesh.

Tarefas:

- 1. Definir nome e estrutura da tabela Mesh com base no naming padrão.
- 2. Criar Glue Crawler para atualização automática do schema.
- 3. Registrar dataset no Atlas com owner (IBS 360) e descrição detalhada.
- 4. Configurar política de acesso via IAM e confirmar visibilidade com os consumidores.

- 5. Validar a leitura da base por usuários finais.
- 6. Documentar contratos de dados e exemplos de uso.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Dataset aparece no catálogo e pode ser consultado via Athena.
- 2. Acesso autorizado apenas para grupos definidos.
- 3. Glue Crawler atualiza schema corretamente após nova geração.
- 4. Consulta por UUID funciona como esperado.

• Impacto Esperado:

- Autonomia dos times de analytics para acesso e uso da base.
- Redução de gargalos e tickets de solicitação de dados.
- Conformidade com governança e arquitetura de dados do banco.
- o Fortalecimento da cultura Data Mesh com casos reais de uso.

Conclusão:

- Início:
 - Desejado: R3 S1 2025
 - Real:
- Fim:
 - Desejado: R3 S2 2025
 - Real:
- Resultado:

Seção: Score de Agências

História: [Discovery] Integração de Dados de IoT do Data Mesh (Itaú Mon) na Base 360 para Enriquecimento do Score de Agências

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao integrar os dados de sensores loT disponibilizados pelo time Itaú Mon no Data Mesh à Base 360, para marcar quais agências

possuem sensores inteligentes e em quais equipamentos estão instalados, resultará em um enriquecimento estratégico da base, viabilizando análises segmentadas no Score de Agências, especialmente nas visões de Ecoeficiência. Saberemos que isso é verdade quando conseguirmos identificar agências com loT na Base 360, aplicar filtros no Score e validar hipóteses sobre a melhoria de performance dessas agências em indicadores como consumo de água e energia.

• Descrição:

Como time responsável pela Base 360 e pelo Score de Agências, iniciamos o discovery para viabilizar a integração dos dados do Itaú Mon, entendendo que os dados estão estruturados em três tabelas distintas no Mesh, uma delas em formato JSON aninhado, exigindo decomposição e tratamento. O objetivo é construir uma estrutura de marcação de IoT por agência e por equipamento, permitindo enriquecer a Base 360 e habilitar análises comparativas entre agências com e sem sensores inteligentes.

Visão do Usuário:

Os gestores e analistas que acompanham a eficiência das agências poderão analisar o desempenho diferenciado das agências com sensores IoT, entendendo se os investimentos em dispositivos inteligentes estão gerando o retorno esperado e apoiando decisões de expansão, manutenção ou reconfiguração dos sensores.

Contexto / Narrativa de Negócio:

O Itaú realizou investimentos relevantes em sensores IoT para monitoramento inteligente de consumo nas agências. No entanto, essa informação não está incorporada hoje na Base 360, nem nas análises operacionais do Score. A integração desses dados permitirá melhorar a inteligência operacional da ecoeficiência, viabilizando segmentações mais eficazes, priorizações mais assertivas e avaliação da efetividade dos investimentos realizados.

Premissas:

- 1. O time Itaú Mon publica dados de sensores IoT no Data Mesh.
- 2. As bases identificadas têm estrutura compatível com integração após tratamento (inclusive JSON aninhado).
- 3. A Base 360 possui campos-chaves que permitirão integrar essas informações de forma confiável.

Regras de Negócio:

- A Base 360 deverá conter um campo indicando se a agência possui sensores IoT, e outro detalhando quais equipamentos são monitorados.
- 2. Essa marcação deverá estar disponível como **filtro e campo analítico no Score de Agências**, especialmente na visão de Ecoeficiência.
- 3. A integração deve garantir **frequência adequada de atualização** para refletir alterações no parque de sensores.

• Informações Técnicas:

- 1. A extração exigirá **a junção de três tabelas** do Mesh, sendo uma delas com campo JSON a ser **decomposto em estrutura relacional**.
- 2. O mapeamento de chaves de agência será feito a partir de identificadores comuns (ex: código de agência).
- 3. A Base 360 será atualizada com **novos campos binários e categóricos** sobre presença e tipo de IoT.

Tarefas:

1. Mapeamento e Entendimento Técnico

- Identificar e estudar as três bases do Data Mesh.
- Definir como decompor o campo JSON.
- Levantar campos de junção e estrutura dos dados.

2. Tratamento e Integração

- Desenvolver rotina de união das três bases.
- Decompor o JSON em colunas estruturadas.
- Integrar as informações na Base 360.

3. Validação da Qualidade e Cobertura

- Garantir a marcação correta das agências com loT.
- Validar a integridade e frequência dos dados com o time Itaú Mon.

4. Preparação para Consumo Analítico

 Atualizar o Score de Agências para incorporar filtros e campos baseados na presença de IoT. Testar hipóteses com base em amostras iniciais.

5. Alinhamento com Usuários

- Apresentar a funcionalidade para usuários da comunidade Ecoeficiência.
- Coletar feedback sobre utilidade e sugestões de uso futuro.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar a cobertura de agências com sensores mapeadas corretamente.
- 2. Verificar se os equipamentos monitorados por loT estão adequadamente identificados.
- 3. Testar a aplicação da marcação como filtro no Score de Agências.
- 4. Validar a utilidade da informação com stakeholders de Ecoeficiência.

Impacto Esperado:

- Maior capacidade analítica e segmentação no Score de Agências.
- Integração de informações estratégicas sobre sensores IoT no parque físico.
- Avaliação de ROI dos investimentos em dispositivos inteligentes.
- Base para decisões futuras sobre expansão ou reconfiguração do parque IoT.

Conclusão

Início:

Desejado: R1 S4 2025

Real: R1 S4 2025

• Fim:

Desejado: R2 S3 2025

Real:

 Histórico: Na última sprint, identificamos e analisamos as três tabelas do Mesh relacionadas ao parque IoT, incluindo o entendimento de que uma delas está em formato JSON aninhado, o que exigirá decomposição para chegarmos à marcação das agências com IoT e respectivos equipamentos monitorados. O próximo passo será montar o pipeline de transformação e integração com a Base 360, viabilizando o uso analítico da informação.

História: [Discovery][Frontend] Utilização do Geocompasso como Interface Visual dos Scores de Agências

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao explorar com os usuários a aplicação do Geocompasso como camada visual dos Scores de Performance e Ecoeficiência, para entender se a representação geográfica com cores de farol por KPI agrega valor às análises e tomadas de decisão, resultará em uma melhor experiência de uso, maior poder de comparação territorial e possível evolução de usabilidade do produto Score de Agências. Saberemos que isso é verdade quando validarmos com os usuários a aderência dessa jornada visual e coletarmos evidências sobre o formato mais útil para esse tipo de análise.

• Descrição:

Como time responsável pela jornada analítica do Score de Agências, queremos conduzir um discovery com usuários dos scores de performance e ecoeficiência, investigando como o Geocompasso pode ser utilizado como um painel geográfico dinâmico, onde o usuário consiga:

- Escolher um tipo de score (performance ou ecoeficiência);
- Selecionar um KPI ou indicador específico;
- Visualizar as agências no mapa com a marcação visual por farol (verde, amarelo, vermelho, etc.) de acordo com o resultado do score.

A intenção é avaliar se essa jornada visual atende os objetivos de quem faz gestão territorial ou comparações regionais, ou se seria necessário outro tipo de visualização mais útil para esse público.

Visão do Usuário:

Os usuários desejam analisar criticidade de agências de forma visual, rápida e territorial, especialmente em decisões de investimento, acompanhamento de ações ou priorização de visitas. Uma representação geográfica com marcação por KPI e por farol pode simplificar esse processo, mas é preciso validar se essa é a jornada ideal ou se existem outras expectativas.

Contexto/Narrativa de Negócio:

O Score de Agências tem crescido em relevância, mas ainda enfrenta limitações na visualização territorial. O Geocompasso já provou ser útil em outros produtos, e sua adaptação ao contexto dos scores pode ampliar o impacto do produto. No entanto, é fundamental realizar um discovery estruturado antes de decidir por qualquer desenvolvimento, garantindo que **a solução visual proposta atenda a reais dores dos usuários e não apenas uma hipótese do time.

Premissas:

- 1. Os scores de performance e ecoeficiência já estão disponíveis por agência.
- 2. O Geocompasso permite marcação visual com ícones e cores por regra de negócio.
- 3. Os usuários consultados têm histórico de uso dos scores e/ou do Geocompasso.

• Regras de Negócio:

- 1. A marcação por farol deve obedecer à mesma lógica atual dos scores.
- 2. A seleção de KPIs deve refletir o filtro da camada correta (performance ou ecoeficiência).
- 3. A experiência visual precisa preservar usabilidade e performance da ferramenta.

Informações Técnicas:

- Os dados utilizados no Geocompasso virão da base consolidada dos Scores.
- Os ícones de agências podem ser dinâmicos com base na pontuação.
- A stack técnica já suporta camadas dinâmicas e interação com filtros.

• Tarefas:

- Definir roteiro de entrevistas com usuários-alvo (gestores, analistas, etc.).
- 2. Conduzir sessões com usuários de ecoeficiência e performance separadamente.
- 3. Validar hipótese visual com protótipo simples (Figma, figjam ou similar).

- 4. Coletar percepções sobre utilidade, clareza e possíveis melhorias.
- Consolidar aprendizados e definir próximos passos (ex: protótipo, piloto).

Cenários para Teste e Homologação:

(Aplicáveis apenas caso o protótipo interativo seja utilizado)

- o Simular escolha de Score de Performance e seleção de KPI "ATM".
- o Simular Score de Ecoeficiência com KPI "Consumo de Água".
- Verificar entendimento e clareza das marcações no mapa.

Impacto Esperado:

- Identificação clara das necessidades visuais dos usuários dos scores.
- Validação (ou não) do Geocompasso como plataforma ideal para score.
- o Criação de backlog mais assertivo e próximo da necessidade real.
- Redução de risco de desenvolvimento de funcionalidades pouco úteis.

Conclusão:

- Início:
 - Desejado: R2 S4 2025
 - Real:
- Fim:
 - Desejado: R2 S4 2025
 - Real:
- Resultado:

• Perguntas norteadoras para o Discovery:

- 1. Você já utilizou o Geocompasso? Para qual finalidade?
- 2. Você costuma analisar os scores com foco regional/geográfico?
- 3. Uma visualização por cor (farol) seria suficiente? Ou gostaria de ver números também?
- 4. Quais KPIs são mais críticos para você no dia a dia?

- 5. Você gostaria de ver múltiplos scores em um único mapa ou um por vez?
- 6. Essa visualização te ajudaria a priorizar ações ou visitas?
- 7. Existe outra forma que você preferiria consumir essa informação?

Seção: App Planejamento de Pessoas

Seção: Arquitetura Cross

Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

História: [Delivery][Documentação] Documentação e Guia de Uso da Dashboard

Visão de Produto:

Nós acreditamos que documentando e estruturando um guia de uso para a dashboard de produto, para os stakeholders e o time de produto do IBS 360 e Planejamento de Pessoas, resultará em uma melhor compreensão e utilização da ferramenta, garantindo que as métricas sejam interpretadas corretamente e utilizadas para tomadas de decisão estratégicas. Saberemos que isso é verdade através de feedbacks dos usuários e análise do engajamento na utilização da dashboard.

• Descrição:

Como time de produto, queremos criar uma documentação completa da dashboard no QuickSight, incluindo explicação detalhada dos KPIs, regras de negócio e um storytelling refinado, garantindo que os stakeholders possam navegar e interpretar os dados de maneira intuitiva.

• Principais Tarefas:

- 1. Criar uma documentação técnica explicando os KPIs e as regras de negócio da dashboard.
- 2. Elaborar um guia prático de navegação e uso da dashboard para os stakeholders.
- 3. Ajustar o storytelling da dashboard para que a narrativa das métricas seja clara e compreensível.

- 4. Disponibilizar a documentação para consulta de stakeholders e times técnicos.
- 5. Coletar feedbacks sobre possíveis dúvidas e complementar a documentação conforme necessário.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar a compreensão dos conceitos com usuários chave.
- 2. Avaliar a facilidade de navegação do guia.
- 3. Coletar sugestões de melhoria e incorporar ajustes.

• Impacto Esperado:

- Maior autonomia dos usuários ao utilizar a dashboard.
- Redução de dúvidas recorrentes sobre as métricas.
- Fortalecimento da cultura data-driven dentro do time.

História: [Discovery][Backend] Visão de Funil de Adoção no QuickSight

Visão de Produto:

Nós acreditamos que incluindo um funil de adoção (AAARR) dentro da dashboard de produto no QuickSight, para os stakeholders do IBS 360, resultará em uma visão clara sobre a jornada do usuário, permitindo um monitoramento mais detalhado do engajamento e adoção do produto. Saberemos que isso é verdade através de análises que permitam identificar oportunidades de melhoria na ativação e retenção dos usuários.

Descrição:

Como time de produto, queremos implementar uma visão de funil no QuickSight, utilizando a metodologia AAARR (Aquisição, Ativação, Retenção, Receita e Referência), garantindo que o comportamento dos usuários dentro do IBS 360 seja monitorado de forma estruturada e analítica.

• Definições do Funil:

- Aquisição: Total de pessoas distintas que acessaram o IBS.
- Ativação: Total de pessoas que solicitaram acesso ao produto.

• **Retenção:** Total de pessoas que acessaram o IBS pelo menos uma vez por mês nos últimos três meses.

• Principais Tarefas:

- 1. Definir os critérios exatos para cada etapa do funil (Aquisição, Ativação e Retenção).
- 2. Integrar os dados necessários para alimentar a visão de funil no QuickSight.
- 3. Criar visualizações que mostrem o fluxo de usuários ao longo do tempo.
- 4. Validar os dados do funil com os stakeholders e ajustar as definições conforme necessário.

Seção: AWSCloudBridge